



OEKO-TEX®

ZDHC



wrap



COMO AS CERTIFICAÇÕES PRODUZEM MUDANÇAS?

COMO ELA CONDUZ À MELHORIA?

Constante reinvenção e proliferação de novos módulos diluindo a capacidade do setor de impulsionar melhorias reais e altos níveis de ambição, e permite que os membros escolham as ferramentas que mais lhes convêm.

O escopo não é holístico, mas no que diz respeito a substâncias nocivas e produtos químicos, é um padrão rigoroso obtido por meio de um processo abrangente. A certificação deve ser renovada regularmente e pode ser perdida em caso de não conformidade.

Não é obrigatório que os membros mostrem progresso em sua conformidade com a MRSL e subam entre os níveis ao longo do tempo. A falta de transparência sobre os resultados da avaliação e os níveis de conformidade impede que sejam ferramentas de melhoria contínua.

Teoricamente permite a melhoria contínua através da atribuição de certificação com base em níveis ascendentes que requerem renovação a cada dois anos. Mas, na prática, pouco se sabe sobre como e se os produtos realmente melhoram sua certificação ao longo do tempo, ou se isso é incentivado. Nenhuma visibilidade em produtos excluídos.

Na Nova Economia do Plástico e na Nova Economia do Têxtil, a melhoria é voluntária e inexchangeável. Para o projeto Jeans Redesign, os participantes devem especificar como seus jeans atenderão às diretrizes e como pretendem acelerar o progresso além dos requisitos mínimos.

A melhoria é conduzida voluntariamente. Os signatários auto-identificam as intervenções que podem variar anualmente e precisam apenas escolher um tipo de intervenção, isso não leva a melhorias. O relatório é realizado apenas em nível coletivo. A Textiles 2030 deve introduzir novos critérios e metas no próximo ano, mas ainda carece de métricas em áreas críticas como a perda de microfibras.

A ambição é limitada a um certo número de signatários até 2030, mas não há detalhes sobre como isso resultará em mudança.

As marcas precisam melhorar continuamente as práticas sustentáveis em sua cadeia de suprimentos e operações e provar isso. A certificação tem um programa que estabelece metas e monitora melhorias na redução de emissões. A Bluesign também revisa regularmente os limites e proibições de uso de substâncias químicas que são publicadas publicamente.

Padrões revisados a cada quatro anos na teoria, mas não na prática, caso contrário, nenhuma melhoria é incorporada ao padrão.

Busca impulsionar a melhoria por meio de padrões, mesas redondas, Corporate Fibre e Material Benchmark, mas os compromissos dos membros não são vinculativos. Nenhum relatório sobre o progresso feito em direção à meta Climate+ de 2019. O Potencial do Índice de Mudança de Materiais para impulsionar a melhoria é limitado pela afiliação à metodologia de pontuação/ponderação do Higg MSI.

INDEPENDÊNCIA

Uso predominante de relacionamentos de afiliados e iniciativas conjuntas, incluindo o Apparel Impact Institute e a aliança com a TE (Textile Exchange), ZDHC chamada de "Fashion Conveners". O modelo de associação paga oferece oportunidade de posição no Conselho de Administração, ganhando direitos críticos de voto nas decisões do SAC. Marcas fundadoras como H&M Group e Nike têm uma presença dominante.

Não muito conectado a outras certificações. Consiste em 18 institutos independentes, incluindo o Hohenstein Institute, que é membro do TE. Responsabiliza os membros, histórico de resultados de conformidade em que as certificações foram revogadas. Governança não dominada por marcas pagantes.

Envolvido com muitas certificações e marcas. O modelo de financiamento carece de transparência, pois os contribuintes pagam uma taxa anual, mas não há publicação de faixas de preços ou uso de recursos. Os parceiros Bluesign recebem um desconto de 20% quando integrados, o que leva a um reforço mútuo adicional. Estrutura de governança equilibrada com ambas as marcas, fornecedores de produtos químicos e fabricantes com assentos.

Financiado por meio de taxas do programa e doações. A governança tem estrutura equilibrada, com presença da marca, mas também variedade de outros stakeholders. O C2C tem fortes relações com outras certificações e elevado número de colaborações e projetos cofinanciados.

Financiamento de parcerias corporativas, associações e filantropia, incluindo aquelas vinculadas a marcas de moda. Eles têm uma forte presença em outras iniciativas e trabalharam em estreita colaboração com a WRAP. Eles são afiliados do C2C Products Innovation Institute e são membros da TE.

Majoritariamente independente e transparente, pois a maior parte da renda vem do governo do Reino Unido, em oposição aos membros pagantes. Projetos específicos são financiados pela indústria e apoio financeiro e/ou em espécie adicional foi fornecido por um grupo de trabalho de marcas e varejistas de vestuário, mas nenhum nome específico é fornecido. Nenhum representante de marcas de moda, varejistas ou outros esquemas em nível de governo.

As fontes de financiamento são provenientes da receita do signatário e do projeto, as taxas variam de acordo com o faturamento da empresa. Documentos eliminados revelaram que os membros pagantes podem candidatar-se a um lugar no conselho de governança com membros do conselho que anteriormente incluíam a Marks & Spencer e a Primark.

Governança opaca e pouca informação sobre financiamento. A Bluesign é uma afiliada da SAC, listada como "fornecedor de soluções" da ZDHC e é membro da TE. Em 2019 tornou-se certificadora para a ZDHC MRSL Conformance. O SGS Group detém uma participação majoritária na Bluesign e é um laboratório terceirizado membro do consórcio TMC, destacando uma conexão indireta.

Independente de outras certificações/iniciativas e marcas de moda. O rótulo é implementado através do Regulamento (CE) n. 66/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho. As taxas são estabelecidas pelo organismo competente do rótulo ecológico da UE. As taxas são transparentes e refletem os encargos administrativos. Existem limites e uma taxa anual máxima para o uso do selo EU Ecolabel.

Fortemente interconectado. O financiamento depende de fontes externas, receitas primárias geradas pela certificação (81%), taxas de adesão (13%), subsídios e fundos do programa (3%) e conferência anual (3%). A Mesa Redonda de Poliéster Reciclado é patrocinada pela Higg e pela Bluesign, proprietária do Grupo SGS. As marcas têm forte presença na governança, incluindo executivos de marcas associadas pagantes.

COMO ELA CONDUZ À TRANSPARÊNCIA?

Comunicadores extensivos, mas confundem publicidade com transparência. A incapacidade continua do Higg de cumprir suas próprias promessas de transparência continua limitando sua capacidade de impulsionar ações e mudanças, minando a credibilidade. Esforços recentes para usar tecnologia e dados abertos para aumentar a transparência oferecem alguma esperança.

As informações são compartilhadas de forma transparente e os objetivos são claros. Há total transparência sobre o que a Oeko-Tex faz e o que não faz.

Comunica-se amplamente e as informações sobre os procedimentos de avaliação estão disponíveis, mas os resultados reais da avaliação permanecem limitados e as empresas não precisam torná-los públicos.

Números documentos disponíveis, mas sem muita clareza ou detalhamento além de slogans e promessas.

Os signatários da Nova Economia do Plástico não divulgam fibras plásticas em roupas. Os signatários não são classificados ou chamados. Os relatórios de progresso são escritos pelos signatários sem verificação. O número de jeans (mas não a porcentagem do total de jeans vendidos) produzidos por signatários que atendem ao Jeans Redesign Guidelines serão publicadas.

Conduz relatórios individuais para o progresso dos signatários, mas estes não são públicos. Os signatários da Textiles 2030 reportarão anualmente ao WRAP, que publicará apenas o progresso coletivo dos signatários em relação às metas. Os relatórios de progresso do WRAP são genuinamente honestos, comunicando metas perdidas e detalhando quanto melhoria se deve à iniciativa versus fatores externos.

A associação de pesquisa e afiliação é apenas por convite e apenas os membros têm acesso à metodologia de teste TMC, juntamente com os resultados e análises do banco de dados coletivo. O roadmap é de código aberto, mas escasso em detalhes.

As normas são acessíveis e a consulta mais recente para revisão de suas normas foi estendida a ONGs, associações comerciais e outros atores. No entanto, questões importantes permanecem em aberto, por exemplo, se as decisões de certificação podem ser contestadas; se os relatórios de auditoria e os resultados dos procedimentos de objeção são públicos ou estão disponíveis mediante solicitação.

Apenas as partes interessadas convidadas podem participar na definição da norma, e a revisão pode ser prorrogada por vários anos pela Comissão. Não foram encontradas informações sobre relatórios de auditoria, cujos produtos foram licenciados, nem sobre não conformidades e ações de melhorias de acompanhamento.

Impulsiona a transparência por meio de padrões que incentivam a rastreabilidade nas redes de suprimentos. Alto nível de transparência organizacional nos processos de verificação, compartilhando as limitações da metodologia MCI, divulgando fluxos de receita. Benchmark for MCI cita transparência como tema principal na seção de portfólio de materiais. No entanto, a natureza voluntária do Corporate Fiber & Materials Benchmark significa que as marcas podem escolher quais dados são divulgados.

PERFORMANCE

Apesar das grandes declarações sobre o progresso na última década, elas não apresentam um único exemplo concreto de como a melhoria real no setor de vestuário foi alcançada, nem como essas promessas de potencial serão implementadas e como esse progresso será medido.

Escopo limitado significa que a Oeko-Tex não pode ser creditada por instigar qualquer transformação em toda a indústria. No entanto, oferece o que diz e parece entregar a robustez de seus processos de certificação.

A falta de transparência e requisitos obrigatórios prejudicam o desempenho. O esquema progrediu desde 2018, adicionando novos produtos químicos/materiais ao seu escopo, mas abandonou silenciosamente sua meta inicial de 2020, substituindo-a por um horizonte de tempo futuro não definido.

Afirma ser o "padrão mais avançado do mundo, baseado na ciência", mas ainda não está claro como o esquema leva a melhorias ambientais e sociais.

A maior parte do impacto reivindicado tem origem nos signatários de vários compromissos do FEM em suas respectivas metas. Não há nenhuma aplicação aparente de consequências por não cumprir as metas. Os signatários também não são classificados por desempenho, anulando qualquer potencial responsabilidade ou estímulo para melhorar. Nenhuma avaliação independente avaliando objetivamente o impacto do esquema.

Por sua própria admissão, o WRAP atribui o progresso da indústria a fatores externos, incluindo impulsionados por preços de mercado e não por causa de suas próprias ações. Ele compartilha histórias de sucesso específicas de marcas em seu site, no entanto, o não cumprimento das metas de resíduos estabelecidas no Sustainable Clothing Action Plan (SCAP) é preocupante.

Muito pouca ação além do método de teste e roadmap desde 2018.

Não solicita avaliação independente para avaliar seus impactos. O resultado dos relatórios dos processos de monitoramento e avaliação também não está disponível gratuitamente, dificultando a determinação dos reais impactos do esquema. Publicou recentemente resultados de impacto "médio" para parceiros de fabricação de têxteis de sistema de 2010-2020.

Abrange os 10-20% dos produtos mais ecológicos em suas respectivas categorias e tem várias histórias de sucesso atribuídas a ele - embora escritas por marcas e não de forma independente. Recebeu elogios de ONGs ambientais independentes por sua ambição.

Impacto difícil de determinar até o momento, especialmente no progresso feito em direção à meta Climate+ estabelecida em 2019. TE discute números recorde de membros, aumento no número de organizações certificadas pelos padrões TE e aumento no volume de dados sendo enviados ao CFMB - mas não quantificando dados sobre como isso está impulsionando o progresso em toda a indústria.

COMO AS CERTIFICAÇÕES ABORDAM OS SINTÉTICOS?

COMO TRATA O USO DE FIBRAS SINTÉTICAS?

O Higg MSI abandonou o uso de uma única pontuação agregada, mas pontuações individuais ainda favorecem materiais sintéticos. O MSI classifica quase sistematicamente os materiais sintéticos como melhores do que os naturais.

Fora do escopo

Fora do escopo

Não abordado

Principais questões abordadas, mas sem fornecer ações ou metas tangíveis para abordá-las. New Plastics Economy Global não abrange o plástico usado em roupas. A New Textiles Economy lista 'ambições' e 'áreas de ação', mas não tem metas concretas. Nenhuma responsabilidade ou exigibilidade.

Aborda questões-chave em torno de sintéticos, incluindo superprodução. O principal descuido da calculadora de pegada de carbono para SCAP/ Têxteis 2030 é que ela não possui metas absolutas. As metas são definidas por volume de vendas de vestuário/pegada agregada de novos produtos, respectivamente. Embora tenha havido uma diminuição nas pegadas de carbono (e de água) das roupas do Reino Unido por tonelada, a pegada de carbono total das roupas em uso no Reino Unido aumentou.

Além da perda de microfibras, o TMC não aborda os diferentes problemas das fibras sintéticas. Também mostra um viés a favor dos sintéticos.

Como padrão, é focado especificamente em produtos químicos, e existem apenas alguns critérios para diferentes tipos de fibras sintéticas (por exemplo, emissões atmosféricas de acrilonitrila; gases de escape dos processos de produção de poliámidas; teor de antimônio em fibras brutas de poliéster). Além destes, nenhum outro assunto sobre fibras sintéticas é abordado e está fora do escopo.

Define requisitos para processos ecológicos corretos ao longo da cadeia produtiva, tanto para têxteis de fibras naturais/sintéticas. No entanto, muito poucos detalhes em relação ao uso de fibras sintéticas, exceto algumas regras específicas para sua produção: 1) limitação de resíduos tóxicos nas fibras; 2) redução da poluição do ar durante o processo de fibra; e 3) seu conteúdo reciclado mínimo.

Aborda os sintéticos nas comunicações/atividades de associação. Usa compromissos específicos de materiais, o MCI, guias de materiais e recursos on-line para incentivar a transição de virgem para reciclado/biossintéticos: 2025 Recycled Polyester Challenge, Recycled Polyester Roundtable and Biosynthetics Roundtable abordam sintéticos. Eles reconhecem as limitações de matérias-primas específicas e desafios de downcycling, mas podem incentivar os membros com metas rígidas de redução.

DEPENDÊNCIA DE MATÉRIA DE COMBUSTÍVEL FÓSSIL

O MSI aplica uma abordagem do berço ao túmulo para fibras sintéticas que começa na planta de produção e não leva em consideração os impactos da extração de combustível fóssil. O recém-lançado Higg PM não muda isso. Diz-se que inclui a produção de materiais a partir do ponto de extração de recursos, mas não detalha o que se entende por isso.

Fora do escopo

Fora do escopo

Não abordado

Tem a ambição de fazer uso eficaz dos recursos e passar para as energias renováveis. Menciona o uso de matéria-prima renovável para fibras à base de plástico e não o uso de fertilizantes ou pesticidas à base de combustíveis fósseis na agricultura. A única iniciativa que fala sobre evitar fibras à base de plástico. The Jeans Redesign Guidelines exige que os jeans não incluam mais de 2% de tecido à base de celulose por peso.

Abordado como uma ambição: "O maior potencial é para a reciclagem de circuito fechado, garantindo que o material seja projetado e capturado para reciclagem fibra a fibra." No entanto, esta questão não é abordada na atual calculadora de pegadas ecológica. Têxteis 2030 deve adicionar uma meta em 2022 para reduzir a quantidade de materiais têxteis virgens.

Não abordado

Abordado indiretamente pedindo às empresas que comprem materiais reciclados; para produtos reciclados; para produtos têxteis, as fibras descontinuas devem conter pelo menos 50% de PET reciclado, mas não reconhece as limitações dessa abordagem.

Apenas indiretamente. O Subcritério 7(b) pede o conteúdo mínimo de reciclados; para produtos têxteis, as fibras descontinuas devem conter pelo menos 50% de PET reciclado, mas não reconhece as limitações dessa abordagem.

Abordado como uma ambição e faz referência ao uso de carvão para extração de materiais virgens no site/ em relatórios. Incentiva a adoção de fontes de energia renovável para reduzir as emissões de GEE. Não responsabiliza os membros pela redução da dependência de matéria-prima de combustível fóssil, apenas compromissos voluntários para sintéticos reciclados.

LIMITANDO A FAST FASHION E A PRODUÇÃO

Não abordado

Fora do escopo

Fora do escopo

Não abordado

Abrange temas amplos e fornece dados. Inclui recomendações para aumentar o aluguel de roupas a curto prazo, tornar a durabilidade mais atraente, aumentar a utilização de roupas.

Admite que "Fisicamente, o crescimento infinito é uma impossibilidade e a indústria de vestuário deve aceitar e se adaptar a esse fato". No entanto, nem SCAP, nem Têxteis 2030 levou em consideração quaisquer planos de ação sobre a limitação da superprodução.

Não abordado

Não abordado

Não abordado

Por meio de sua proposta de política comercial da COP26, a TE pediu a limitação da superprodução de materiais 'não ambientalmente preferidos'. No MCI benchmark, ela faz perguntas às empresas sobre dissociar o crescimento econômico do uso de recursos. Também abordou o problema relacionado ao desperdício e ao aumento do consumo global de roupas criado pelo modelo fast-fashion em postagens de blog e site.

LIBERAÇÃO DE MICROFIBRA

De acordo com o SAC, o fato de o Higg MSI ignorar o a poluição de microfibras é um "mito comum", mas não há indicação de que a poluição de microfibras durante o uso seja ou seja incluído em breve. Higg PM não muda isso. O documento Higg Product Module Methodology não menciona o problema e há muita incerteza sobre o que considera em 'fase de uso'.

Não abordado

Ingressou no TMC em 2021, mas o desempenho desse esquema é questionável.

Entrega referência ao risco de poluição por microfibras de sintéticos, mas sem detalhes.

Abordado como recomendações, incluindo novos materiais e processos de produção para reduzir a poluição e tecnologias de captura das fibras.

Apenas abordado em um relatório de 2019, onde observa potencial para incluir microfibras na calculadora de pegada, mas isso ainda não aconteceu.

Abordada como área de pesquisa em andamento. A TMC defende que, até que os métodos de teste padronizados estejam em vigor, não há como determinar quais tecidos ou fibras são "melhores" ou "piores" em termos de desfiamento.

Não abordado

Não abordado

Chama a atenção para os danos ambientais criados pela liberação de microfibras. Incluído em vários relatórios e páginas do site. Destaca a necessidade de combater a fragmentação de microfibras para reduzir a poluição da água.



OEKO-TEX®

ZDHC



wrap



CRITÉRIOS DAS CORES:

- VERDE: abordados por meio de medidas quantitativas;
AMARELO: abordada por meio de ambições, recomendações, relatórios ou medidas ainda não implementadas;
VERMELHO: não abordado de forma significativa.